



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

PAULO TEIXEIRA DA MOTA NETO

**EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE-CE**

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M871e Mota Neto, Paulo Teixeira da.

Evasão escolar nas aulas de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental no município de Pentecoste-CE / Paulo Teixeira da Mota Neto. – 2019.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva.

1. Educação Física escolar. 2. Evasão. 3. Desmotivação. 4. Pentecoste-CE. I. Título.

CDD 790

PAULO TEIXEIRA DA MOTA NETO

EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eleni Henrique

Aprovado em 05/ 12/ 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Eleni Henrique (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^o Yuri Alberto Freire de Assis

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^o Cesar Augusto Barroso de Andrade

Instituto Federal do Ceará (IFCE/Umirim)

FORTALEZA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos aqueles que me apoiaram, ajudaram e motivaram durante esse período de graduação na Universidade Federal, de maneira especial a minha família, pai, mãe, irmão e irmã. Sem eles nada seria possível.

Lembro também de todos aqueles da turma de licenciatura 2016.1 da qual faço parte e com eles vivenciei muitos momentos de aprendizado, dúvidas, soluções de problemas. Foi um período muito proveitoso em que pude crescer como acadêmico e como pessoa. Acredito que foi um período que além de aprendizado e experiências acadêmicas, as amizades também serão carregadas para toda a vida. Também foi de muito aprendizagem, e muito oportuno a vivência de ser atleta da equipe universitária da UFC, com grandes conquistas e de fatos marcantes como desportista.

Por fim, não poderia deixar de mencionar os verdadeiros heróis da educação, os professores do instituto de educação física e esportes, a eles o meu muito obrigado, e de maneira especial a professora Dr. Maria Eleni Henrique.

RESUMO

A educação física nas escolas, é uma disciplina obrigatória no currículo e tem como meta a formação completa do aluno, por meio de conteúdos pertencentes principalmente a cultura corporal do movimento. Essa área do conhecimento torna-se um importante fator no desenvolvimento do aluno e contribui na sua formação enquanto cidadão atuante e consciente na sociedade. No entanto, existem dificuldades a serem superadas para que se tenha um aprendizado absoluto, como a evasão das aulas de educação física e a desmotivação, essas dificuldades são fatos prejudiciais no sistema de ensino. O Presente trabalho buscou identificar as causas que estão levando alunos a evasão escolar nas aulas de educação física no ensino médio em escolas da rede pública de ensino no município de Pentecoste-CE. Com a análise dos resultados, notou-se que existe desinvestimento pedagógico por parte de professores, e fatores como aulas monótonas e professor falta demais foram fatores evasivos marcado com muita frequência por parte dos estudantes. Portanto, conclui-se que se faz necessário um investimento pedagógico por parte do profissional de educação física, para que assim propicie vivências novas e oportunas para os estudantes e assim a educação física escolar tenha seus objetivos alcançados.

Palavras-chave: Educação física escolar. Evasão. Desmotivação. Pentecoste-CE.

ABSTRACT

Physical education in schools, is a compulsory subject in the curriculum and aims at the complete formation of the student, through contents belonging mainly to the body culture of the movement. This area of knowledge becomes an important factor in student development and contributes to their formation as an active and conscious citizen in society. However, there are difficulties to be overcome in order to have absolute learning, such as the dropout of physical education classes and demotivation, these difficulties are detrimental facts in the education system. This paper aims to identify the causes that are leading students to dropout in high school physical education classes in public schools in the city of Pentecoste-CE. This study is characterized as observational, cross-sectional and quantitative, with the application of a questionnaire to the students and its analysis. With the analysis of the results, it was noted that there is pedagogical divestment on the part of teachers, and factors such as monotonous classes and too much teacher were evasive factors very frequently marked by students. Therefore, it is concluded that a pedagogical investment on the part of the physical education professional is necessary, so as to provide new and timely experiences for the students and thus the school physical education has its objectives achieved.

Keywords:School physical education. Evasion. Demotivation. Pentecoste-CE

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização da amostra	23
Tabela 2 – Participação e frequência nas aulas de Educação Física.....	24
Tabela 3 – Evasão efetiva discriminada por gênero	24
Tabela 4 – Enquadramento dos possíveis fatores de evasão nos aspectos de cunho social.....	25
Tabela 5 – Enquadramento dos possíveis fatores de evasão nos aspectos de cunho físico/fisiológico.....	26
Tabela 6 – Enquadramento dos possíveis fatores de evasão nos aspectos de cunho emocional	27
Tabela 7 – Enquadramento dos possíveis fatores de evasão referentes a estrutura do ambiente	28
Tabela 8 – Enquadramento dos possíveis fatores de evasão relacionados ao professor.....	29
Tabela 9 – Enquadramento de outros fatores relacionados a Evasão	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	OBJETIVOS	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
3.2	MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	16
3.3	EVASÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	17
3.3.1	<i>Professor de educação física na escola</i>	18
4	METODOLOGIA	21
4.1	TIPO DE ESTUDO	21
4.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
4.3	DINÂMICA METODOLÓGICA	22
4.4	CENÁRIO DE PESQUISA	23
4.4.1	<i>Escola</i>	23
4.5	A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA, E OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA UTILIZADOS	24
4.6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
5	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	36
	APENDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE POSSÍVEIS FATORES ASSOCIADOS A EVASÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	39

1. INTRODUÇÃO

A educação física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (BRASIL, 2017).

A educação Física escolar é tornou disciplina curricular obrigatória e tem como objetivo a formação integral – inclusão dos aspecto físicos, cognitivo e social; inclusiva – inserção de todos em um único contexto; crítica – capacidade reflexiva a respeito da sociedade em que está inserido, da influência e relações vivenciadas, por meio de conteúdos pertencentes a cultura corporal do movimento (BRASIL, 1997).

Fazer com que os alunos se sintam motivados é difícil tarefa a ser enfrentada pelos professores seja qual for a etapa do processo de ensino, tipo de instituição envolvida, ou conteúdo a ser abordado, chega a ser desafiador. Todavia, cabe aos professores com o apoio da escola desenvolverem estratégias para que tal objetivo seja alcançado. E quando necessário, o professor deve mudar sua atitude não somente para lidar com alunos mais indisciplinados, mas também deve esforçar-se para conquistar o aluno desmotivado para engajá-lo na aula de educação física escolar (PAIANO, 2006)

Porém, alguns fatores favorecem para uma possível desmotivação que pode resultar em evasão escolar. Entre os fatores apresentados na literatura, a esportivização (MARTINELLI et al., 2006), falta de inovação nas aulas e nos conteúdos (MARTINS JUNIOR, 2000; DARIDO, 2001), falta de afinidade com os conteúdos abordados, inclusive o fato de suar se tornou fator desmotivante (OLIVEIRA et al., 2014).

Algumas consequências decorrentes do déficit na motivação do aluno (seja ela considerada em termos qualitativos ou quantitativos) podem ter relação direta em seu processo de aprendizagem. Para Bzuneck (2009), a queda na motivação leva a um declínio no investimento pessoal para realizar as tarefas de aprendizagem com qualidade, o que impossibilita a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e se realizarem como pessoas. Como relatado anteriormente, tal fato pode contribuir para que o

estudante se empenhe cada vez menos em suas atividades escolares e, com isso, acabe evadindo do contexto escolar. A fim de melhor compreender o fenômeno de evasão escolar, é preciso diferenciar seu conceito daquele entendido como abandono escolar. Evasão escolar refere-se ao aluno que deixa a escola, mas com a possibilidade de retorno à mesma. Já o abandono escolar ocorre quando o estudante deixa a escola em definitivo (Abramovay & Castro, 2003 apud Mendes, M.S 2013).

Nas aulas de Educação Física o fenômeno também ocorre, e é atribuído a sensação de insucesso por parte do aluno assim como as gozações, humilhações dos próprios colegas de turma (PAIANO, 2006).

A desmotivação estar presente também no professor, e neste caso acarreta em uma situação mais conflituosa, pois ele é responsável pelo processo de ensino e aprendizado, e se o professor não está motivado, como irá executar sua função de forma satisfatória? Porém, esta desmotivação não significa, necessariamente, que lhe falte capacidade pois existem inúmeros fatores associados (KOBAL, 1996; CHICATI, 2000)

E como consequência da desmotivação, a evasão se tornou frequente na escola, como também nas aulas de Educação Física, sendo considerado um problema, pois a não participação das aulas pode reduzir a possibilidade de desenvolvimento e aprendizado dos conteúdos que são necessário para o seu crescimento e aperfeiçoamento no contexto social, cognitivo e motor, como já apresentado anteriormente (MOREIRA et al., 2009).

Dessa maneira, quais são os fatores que estão associados a evasão escolar nas aulas de Educação Física das séries finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano) em escolas da rede pública de ensino do município de Pentecoste-CE?

Entender os possíveis fatores que estão relacionados com a evasão na Educação Física escolar pode auxiliar na compreensão desse contexto, como também delimitar estratégias que amenizem tal situação e assim auxiliar, de alguma forma, na efetivação da Educação Física, justificam a realização deste estudo.

Foi visto que vários são os fatores que contribuem para a evasão das aulas de educação física, porém, é necessário que o professor tenha um maior investimento de si próprio em sua profissão, valorizando-a, e que cumpra com o compromisso de ensinar os

alunos, de forma motivante, e estes sintam-se privilegiados e interessados nos conteúdos, nas vivências e nas aulas.

Um fator extremo foi encontrado no trabalho, o professor faltar demais, isso mostra tamanho desinvestimento de alguns profissionais em suas áreas de atuação, desvalorizando e desrespeitando a educação física escolar e concomitante a esse grave problema, descumprindo com a responsabilidade de inserção dos alunos na cultura corporal de movimento, em crianças e jovens ativos, com interesses nas práticas de esportes e/ou em outros exercícios.

É necessário que os profissionais de educação física mantenham-se motivados em construir o conhecimento com os alunos, e que a evasão se torne cada vez menos presentes em aulas de educação física, e que a figura do professor de educação física escolar seja cada vez mais valorizado e respeitado em todos os ambientes de trabalho.

O trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos. No tópico a seguir apresentamos os objetivos do estudo. No capítulo três apresentamos o referencial teórico do estudo, contemplando uma breve caracterização geral da Educação Física escolar, da motivação para as aulas de Educação Física, a questão central sobre a evasão das aulas e o papel do professor de Educação Física na Escola. No capítulo quatro trazemos a metodologia do estudo, na qual apresentamos o tipo de estudo, a população e amostra, a dinâmica metodológica, o cenário da pesquisa, a escola, a constituição do grupo de pesquisa, e os instrumentos de pesquisa utilizado e, por fim, as análises e discussão dos dados. Por fim, no último capítulo apresentamos a conclusão do estudo.

2. OBJETIVOS

Geral:

Identificar os fatores relacionados a evasão das aulas de Educação Física do ensino fundamental (8º e 9º ano) em escolas da rede pública de ensino do município de Pentecoste-CE.

Específicos:

Comparar os fatores relacionados a evasão de acordo com gênero dos alunos participantes do estudo;

Analisar os fatores relacionados a evasão das aulas de Educação física, nas series finais do ensino fundamental (8º ao 9º ano).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer deste capítulo, será dissertado no início sobre a Educação física escolar, com relação a sua história, e as leis que asseguram sua obrigatoriedade de ensino nos currículos escolares como uma disciplina. É mostrado a sistematização de ensino, nos parâmetros curriculares nacionais, com 3 blocos de conteúdo, competências e temas a serem trabalhados na educação física no ensino básico de ensino. O segundo ponto trabalhado é com relação as motivações intrínsecas e extrínsecas nas aulas de educação física, a necessidade de o aluno estar motivado, e algumas propostas de como motiva-los.

O terceiro ponto falou-se sobre a evasão das aulas de educação física na escola, mostra-se alguns fatores, a necessidade de o aluno: saber o porquê está fazendo tal atividade, saber as consequências de não participar das aulas, e ao professor esforçar-se para diminuir a evasão em suas aulas, para que os objetivos da educação física escolar sejam atingidos para com os alunos. O ponto adiante é com relação aos professores de educação física na escola, é visto que a educação física ainda é vista como disciplina auxiliar na escola, por parte da gestão, e que o professor precisa ter consciência do seu papel, e assim motivar os alunos para que não haja evasão e mostre seu valor dentro da escola. Por fim é falado sobre as avaliações dos professores que deve ser um método útil, e que a relação professor/aluno tem que ser flexível para um bom relacionamento.

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Presente no âmbito escolar desde 1851 foi somente em 1996, através da Lei no 9.394/96, que a Educação Física passou a vigorar legalmente como um componente curricular da Educação Básica, configurando-se assim como uma disciplina com características e fins educativos, ou seja, passou a integrar a organização curricular escolar, que aliada aos demais componentes, deveria proporcionar a formação cultural do aluno por meio da seleção, organização, sistematização e problematização de seus conteúdos. Contudo, a obrigatoriedade em cursá-la enquanto componente curricular ocorreu somente em 2001, com a Lei 10.328, de 12 de dezembro, que adicionou o termo obrigatório ao componente curricular da Educação Básica, sendo facultativa aos alunos do ensino noturno. “§3 o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos

curso noturno” (p. 8), condição esta novamente modificada em 2003 com a Lei 10.793, de 1º de dezembro, que embora tenha mantido sua obrigatoriedade, concedeu facultatividade aos alunos e não mais aos cursos noturnos, desde que o estudante:

- I - Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – Maior de trinta anos de idade;
- III– que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – Amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – Que tenha prole.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (BRASIL, a 1997). Os conteúdos abordados devem levar em consideração, relevância social, características dos alunos, característica da própria disciplina, com a preocupação de garantir coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos. (BRASIL, b 1997).

A LDB N° 9.394/96 aponta as finalidades específicas do ensino médio: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades, como continuar a aprender e capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Apesar da educação física estar inserida na escola como conteúdo sistematizado, os alunos (pelo menos a maioria deles) têm a visão de que a educação física tem a função de ser apenas mais uma disciplina em que se tem que se obter uma nota para terminar, no caso, o

ensino médio (antigo 2º grau), ou para recrear, liberar energia que não se gasta dentro da sala de aula nas outras disciplinas, enfim, qualquer outra possibilidade que não seja a de transmitir conteúdos sistematizados (EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 185, outubro de 2013).

Alguns dos objetivos dos PCNs (BRASIL b 1997) para os alunos nas aulas de Educação Física são: participem de atividades corporais que estabeleçam relações equilibradas e construtivas, conhecer e respeitar as características físicas de si e do outro, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando, qualquer espécie de violência; reconheçam-se como elemento integrante do ambiente, adotem hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva; reconheçam condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, e reivindicando condições de vida dignas; solucionem problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais derivam de perseverança e regularidade devendo ocorrer de modo saudável e equilibrado; conheçam, organizem e interfiram no espaço de forma autônoma, bem como reivindiquem locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Os parâmetros curriculares nacionais de 1997, nos traz que os conteúdos estão organizados em três blocos a serem desenvolvidos durante o ensino fundamental: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Os três blocos se articulam e tem vários objetivos em comum, e são subsídios ao trabalho do professor, que deverá direcionar de maneira equilibrada e adequada, e organizar de maneira flexível os diferentes contextos que podem ser abordados (BRASIL, b 1997).

**Quadro 1 - Apresentação dos objetivos e conteúdos da Educação Física
Escolar no ensino fundamental**

	Conteúdos	Objetivos
Bloco 1: Esportes, lutas, jogos e ginásticas.	Esportes em geral Capoeira; Judô; Caratê	- Estimular cooperação e solidariedade.

	Brincadeiras regionais, jogos de tabuleiro Técnicas de trabalho corporal;	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar esportes individuais e coletivos dentro de contextos participativos e competitivos. - Participação na organização de campeonatos, gincanas, excursões e acampamentos dentro do contexto escolar. - Desenvolver as habilidades específicas ao esporte.
Bloco 2: Atividades rítmicas e expressivas	Danças diversificadas; Mímicas Brincadeiras cantadas	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender aspectos histórico-sociais das danças. - Vivenciar danças populares regionais, nacionais, internacionais. - compreender contexto sociocultural onde de desenvolvem as danças.
Bloco 3: Conhecimento sobre o corpo	Hábitos posturais e atitudes corporais Fisiologia Biomecânica Bioquímica	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar capacidades físicas básicas. - Compreender diferenças fisiológicas entre homens e mulheres. - Compreender as alterações que ocorrem no organismo durante e após a realização de atividades físicas. - Conhecer de fatores associados a boa postura.

Fonte: BRASIL (1998).

Alguns princípios norteiam a prática pedagógica da Educação Física no ensino fundamental: princípio da inclusão avaliação - tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da grande valorização do desempenho e da eficiência. Princípio da diversidade – é aplicado na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal do movimento e os educandos. A tentativa é de legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. Categoria dos conteúdos: são apresentados em três dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes) (BRASIL, 1998).

3.2 MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Em seu contexto, a motivação se trata do processo e de fatores que conduzem as pessoas a uma ação ou a inércia em diversas situações. Ou seja, os motivos pelos quais se escolhe fazer algo ou executar uma tarefa com maior ou menor empenho que outras, ou persistir em uma atividade por um longo período (MARCO; JUNQUEIRA, 1995). Podem ser de natureza inata (intrinsecamente), ou aprendida (extrinsecamente) por meio de uma relação pessoa/meio. Independentemente de sua origem quando despertados iniciam o um comportamento dirigido para uma determinada meta (MARCO; JUNQUEIRA, 1995. CHICATI, 2000). Segundo Berleze *et al.* (2002) a motivação não surge somente do interior das pessoas, mas também de estímulos externos.

Na motivação intrínseca a aprendizagem se firma, sendo a tarefa feita com prazer. E a extrínseca quando a aprendizagem ocorre para atingir a um outro propósito, como por exemplo, passar de ano, receber uma recompensa prometida (KOBAL, 1996). É o fator responsável na orientação do indivíduo para realizar suas aspirações, persistir quando erra e sentir orgulho ao conseguir (WINTERSTEIN 2004 *apud* MARANTE,2008).

Para Maggil, (1984) *apud* Franchin e Barreto (2006) a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem papel fundamental na iniciação, permanência e o comportamento. Se não houver motivação nas aulas de Educação Física, os alunos não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto. Por isso, Moreira *et al.* (2009) consideram a falta de motivação e envolvimento com as atividades um dos maiores problemas da Educação Física, e que esse quadro corrobora para a não obtenção de certas habilidades motoras por parte dos alunos. Considerando isso, Chicati (2000) alerta para a importância do esforço na tentativa de manter sempre o aluno motivado para que ele sinta cada vez mais interesse em aprender.

É importante que se mantenha o aluno motivado, como Berleze *et al.* (2002) alertam principalmente de maneira intrínseca, será natural o ato de praticar alguma atividade, sem precisar de fatores externos. Lembrem também que o recurso da recompensa é válido, no entanto deve-se atentar para isso, pois se for muito recorrente pode gerar certa dependência desse estímulo, acarretando em queda de motivação intrínseca. Dessa forma, correr e jogar constituem um incentivo intrínseco, se a criança faz pelo prazer, no momento em que tenta superar os outros e, assim, buscando aprovação social, o incentivo é extrínseco.

Para estimular um ambiente motivante e prazeroso nas atividades que proporcionam aos alunos, o professor deve desenvolver os aspectos emocionais, como exemplo, saber lidar com vitórias e derrotas para evitar frustrações ocasionadas pela necessidade de ganhar a todo custo (MARTINS JUNIOR, 2000)

Em pesquisa realizada com estudantes de uma escola da rede pública de ensino de Florianópolis-SC, onde foram pesquisados 86 alunos do ensino fundamental Folle *et al* (2012) constataram como fator motivador para a participação das aulas de Educação Física, aulas ministradas por estudantes em situação de estagio supervisionado, assim como a maioria dos entrevistados (40,1%) também disse que o que mais lhes motiva nas aulas é o fato dela acontecer em ambiente aberto, fora da sala de aula.

Martins Junior (2000) sugere que novos conteúdos podem ser necessários para motivar o aluno, pois a repetição tornar-se algo desmotivante. Em comum, Darido (2001) orienta que, para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais é importante diversificar as vivencias oportunizadas nas aulas, não se limitando aos esportes tradicionais (futebol, voleibol, basquetebol). O acesso e a vivencia a novas possibilidade e experiências como ginástica, jogos, lutas, brincadeiras, danças é importante, pois aumenta a chances de uma possível identificação por parte dos alunos para com os conteúdos.

Martinelli *et al.*(2006) concluíram que o desprazer em participar da aulas de EFE advém da pouca diversidade do conteúdo programático proposto, prevalecendo as modalidades esportivas, vôlei, basquete, handebol, e futebol, além disso apresentados apenas na forma de jogo, até mesmo seus fundamentos deixam de ser explorados.

3.3.EVASÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No contexto geral, o ideal é que o aluno sempre saiba o motivo pelo qual está realizando determinada tarefa e aproximar o aluno da percepção de suas atividades, permitindo a articulação de suas ações de forma que entenda o que se faz, o porquê se faz e o que se sente quando a realiza, tentando assim desenvolver um maior interesse pela pratica das atividades (PAIANO 1998, apud MARTINELLI et al., 2006).

Dessa forma, Paiano (1998, apud MARTINELLI et al., 2006, p. 15) também aponta como razão para desmotivação:

(...) o conflito de interesses gerado pela ênfase da competição que ocorre quando o professor assume a postura de técnico ou treinador, exige

de seus alunos uma postura de atleta cobrando altos rendimentos, que muitas vezes são inadequados e não correspondem ao seu desenvolvimento motor e o objetivo da Educação Física Escolar, dessa forma fazendo com que os alunos percam a vontade de participar da aula, que ao invés de prazerosa passa a ser maçante e por isso desmotivante, pois enquanto para uns a aula de Educação Física vista como competitividade, para outros é tida como uma forma de lazer e socialização.

Alguns fatores favorecem para uma possível desmotivação que pode resultar em evasão. Entre os fatores apresentados na literatura, a esportivização (MARTINELLI et al., 2006), falta de inovação nas aulas e nos conteúdos (MARTINS JUNIOR, 2000; DARIDO, 2001), falta de afinidade com os conteúdos abordados, inclusive o fato de suar se tornou fator desmotivante (OLIVEIRA et al., 2014).

Sobre as formas com que os esportes são trabalhados na escola, embora não se possa generalizar e estender essa condição à Educação Física como um todo, não se pode negar que muitas vezes os esportes encontram-se carregados de valores decorrentes do sistema capitalista, fazendo com que princípios de rendimento (melhores contra piores) predominem sobre os educacionais. Constata-se uma tendência dos professores adotarem uma pedagogia tecnicista em suas aulas, com ações repetitivas e fragmentadas, até mesmo às vezes exigindo do aluno um comportamento de atleta, contribuindo para que ocorra uma reprodução das desigualdades sociais, exigindo que o aluno se adapte ao esporte, respeitando as regras previamente impostas, sem poder discutir e vivenciar alternativas (SILVA JVP; SAMPAIO TMV, 2012)

3.3.1 professor de educação física na escola

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como disciplina auxiliar, que pode ter seu horário deslocado para outro período caso haja necessidade, ou as vezes ocorrem em horários inconvenientes (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino). Outra situação em que vemos a Educação Física ser minimizada é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente (BRASIL, b 1997)

No entanto, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos (BRASIL b 1997).

O professor é um elemento fundamental para que a EFE seja motivante. Para isso, cabe a ele ter consciência da importância de seu papel como agente motivador, e que as teorias da motivação devem fazer parte de sua filosofia de ensino (MARTINS JUNIOR, 2000).

As relações professores-aluno devem ser flexíveis, se adaptando de acordo com situações que surgem – em certos casos os alunos se adaptam, em outros o professor. Também deve-se despertar o interesse do aluno, de modo que a aprendizagem seja agradável e tenha significado, que todos tenham as mesmas oportunidades, criando situações de inclusão. Deve-se buscar superar o passado da Educação Física, em que, muitos momentos, ocorria numa seleção entre indivíduos aptos e inaptos (DARIDO, 2004).

Não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol, é preciso organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (e portanto é preciso também que os alunos aprendam a interpretar e aplicar as regras por si próprios), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo.

É preciso enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI, 1992 p.285-286).

Quanto aos aspectos avaliativos, a avaliação deve ser útil, para o aluno e o professor, para que possam dimensionar os avanços e dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Ou seja, uma ferramenta para diagnóstico, tomada de decisão, acompanhamento integral e contínuo do processo de ensino aprendizagem para torna-lo cada vez mais produtivo, sempre se relacionando com os objetivos de ensino (BRASIL, b 1997).

Muitos professores avaliam seus alunos sem refletir sobre o que estão fazendo, não pensam nas consequências que uma avaliação mal elaborada pode acarretar. Visam o simples fato de atribuir uma nota, pois deve cumprir as exigências da escola, se tratando na maioria das vezes de modelos de avaliação preestabelecidos pelo sistema escolar. A avaliação deve ser subjetiva

ao professor, pois ele deve definir a melhor forma de avaliar seus alunos considerando a realidade do educando (BARBOSA, 2007).

Conclui-se que a educação física escolar por estar presente na legislação como disciplina obrigatória curricular, por estar sistematizada com temas, conteúdos e objetivos de ensino para o ensino fundamental, por ter um campo vasto de como motivar os alunos, e por tratar da inserção dos educandos na cultura corporal de movimento, deve ser mais valorizada por parte da gestão e discentes, porém é necessário que os professores em suas totalidades valorizem-se e trabalhe a educação física de forma eficaz, e para isso o primeiro passo é ele estar motivado, e assim propiciar vivências novas, sensações novas, conteúdos novos e diferenciados e que não fique preso somente nos esportes.

4. METODOLOGIA

Neste capítulo, está descrito todo o processo metodológico que vai desde o primeiro contato com o profissional de educação física da escola até a análise dos resultados obtidos. O início descreve do tipo de estudo que caracteriza-se por ser quantitativo/qualitativo. O 4.2 refere-se a população e amostra do estudo realizado, que é estudantes das séries finais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Pentecoste-CE. O capítulo 4.3 descreve toda a dinâmica metodológica, toso os momentos de ida a escola, de fala com os professores, de observação das aulas de educação física, de entrega dos termos e de aplicação do questionário. O 4.4 e o 4.4.1 está descrito o cenário da pesquisa, no caso a escola E.E.F FRANCISCO SÁ, no município de Pentecoste-CE, com todos os componentes da escola, que vai desde o material das aulas, passando por números de alunos e gestores, e vai até a estrutura física da escola. O capítulo 4.5 está relacionando com a constituição do grupo de pesquisa e os instrumentos utilizados, o grupo de pesquisa é alunos do ensino fundamental II séries finais, da rede pública de ensino do município de Pentecoste-CE, e o instrumento utilizado foi um questionário de 10 questões levando em considerações fatores sociais, emocionais físico-fisiológico, de estrutura física da escola, e também do professor. O capítulo 4.6 está os resultados e a análises dos mesmos, dispostos em tabelas e analisadas individualmente.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo se caracteriza como observacional, quantitativo/qualitativo e transversal, de cunho descritivo para analisar problemas. Estudos transversais geralmente testam muitos grupos etários em um mesmo período de tempo (THOMAS E NELSON, 2002). A partir da determinação do problema da pesquisa, foi elaborado e será aplicado um questionário de auto-relato sobre os fatores associados a evasão das aulas de educação física.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa será realizada com alunos do ensino fundamental de uma escola (E.E F Francisco Sá) da rede pública do Município de Pentecoste-CE, que teve o melhor resultado municipal entre as escolas com este nível de ensino, no Índice de Desenvolvimento do Ensino

Básico (IDEB). As séries que irão ser o público alvo, é as séries finais do ensino fundamental (8º e 9º).

4.3 DINÂMICA METODOLÓGICA

Primeiro contato com a gestão escolar foi com o professor de educação física, na qual já o conhecia e com isso facilitou na intermediação para a pesquisa de estudo, e o mesmo colaborou muito para todos os outros passos para aplicação. Em um segundo momento fui diretamente a escola da realização da pesquisa, pedi a permissão para falar com a diretora e coordenadora, comuniquei o meu interesse na aplicação do meu trabalho de conclusão de curso, os benefícios de meu estudo para a educação física escolar, e de maneira especial a escola de aplicação, e ambas permitiram a aplicação. No intervalo de aula, todos os professores estavam reunidos na sala dos professores, a diretora me direcionou a palavra para que pudesse explicar o trabalho para os demais professores, e assim expliquei aos professores e profissionais da gestão escolar todo o passo a passo que eu pretendia realizar para obtenção dos resultados e comuniquei que iria mais vezes, uma para observar as aulas de educação física, a participação, o interesse e o engajamento dos alunos na aula, tanto na aula teórica, quanto na aula prática, e outras duas vezes, uma para a aplicação dos termos de consentimento e outra para a aplicação do questionário.

A segunda ida a escola foi para observação das aulas, e percebi que na maioria das turmas o número de alunos que não participava era igual ou superior aos que participava, e destes que não participava a maioria era meninas, e com isso despertou mais ainda o interesse para com meu tema de pesquisa.

No terceiro momento, fui até a escola distribuir e explicar para os alunos acerca dos termos de consentimento, necessários para a aplicação do meu questionário, porém antes disso, comuniquei aos professores de cada turma que ia ter a aplicação, o motivo dos termos e da necessidade de conversa com eles. Durante a semana entrei em contato com o professor de educação física e o mesmo falou que vários alunos tinham entregue o termo e que na semana seguinte já poderia aplicar o questionário.

No dia da aplicação, após o recebimento do termo de consentimento, o instrumento de pesquisa foi entregue e lido em voz alta para a compreensão dos alunos de

todas as variáveis, esclarecendo as dúvidas que venham a existir e após será autorizado o preenchimento dos itens, ressaltando que se responda individualmente e com o máximo de sinceridade possível. Em momentos de dúvida por parte dos alunos, os mesmos eram instruídos a levantarem a mão, sinalizando que queriam ajuda, então o aplicador se dirigia até o aluno para saná-la, não comprometendo a ordem dos trabalhos. Foi explicado também que as ocasiões de falta não interferiam na resposta da pergunta, assim como a participação nas aulas somente com a elaboração de relatórios das aulas práticas não seriam válidas para dizer que participavam das aulas.

4.4 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Pentecoste-CE, com alunos da rede pública de ensino, que cursam as séries finais do ensino fundamental na escola com o melhor índice de desenvolvimento do ensino básico do município, E.E.F FRANCISCO SÁ. Participaram da pesquisa 50 alunos, sendo estes meninos e meninas de idades entre 13 e 17 anos.

4.4.1 A escola

A escola tem como características principais ser somente de ensino fundamental, ser localizada no centro da cidade (bairro Acampamento), atende a meninos e meninas tanto da sede de Pentecoste, quanto de zonas rurais próximos ao município.

A escola dispõe de 13 salas de aula; 50 funcionários; sala de diretoria; sala de professores; auditório; laboratório de informática; quadra de esportes coberta e em perfeito estado, com arquibancadas; cozinha; refeitório; banheiro com chuveiros; sala de secretaria; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e um pátio descoberto. Com relação a equipamentos, tem-se a disposição, TV, copiadora, projetor, Datashow, aparelho de som, impressora.

Para as aulas de educação física, os materiais dispostos são: vários colchonetes, cones, bolas de basquete, bolas de handball, bolas de voleibol, bolas de futsal, arcos, redes de vôlei.

4.5 A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA, E OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA UTILIZADO.

O grupo de pesquisa era alunos de séries finais do ensino fundamental da rede pública de ensino de Pentecoste-CE, tanto meninos quanto meninas, com o objetivo de analisar a educação física escolar nesse município, e o motivo de ter sido a escola EEF Francisco Sá é por ter tido o melhor índice de desenvolvimento do ensino básico do município.

Os instrumentos de pesquisa utilizado foi um questionário com 10 questões, onde no início do questionário é pra saber o gênero, a idade e a série do aluno. As questões seguintes, é pra saber do interesse e a participação dos alunos nas aulas de educação física, tanto teórica quanto prática. As perguntas seguintes levavam em considerações de alguns fatores para saber o motivo que eles não participavam, fatores: sociais, emocionais, físico/fisiológico, de estrutura do ambiente escolar, e o ultimo fator era relacionados ao professor foram contemplados no questionário. Cada questão tinha algumas alternativas, mas caso o aluno não se enquadrasse nessas alternativas e tivesse uma outra que não estava nos itens, tinha uma linha e eles podiam descrever qual o fator.

A aplicação do questionário se deu em uma sala reservada somente para a aplicação do questionário, e levou em média 12 minutos em cada turma.

4.6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados foram tabulados em tabelas elaboradas pelo próprio pesquisador e depois agrupadas aqueles que mais se aproximavam, e em seguida distribuídas em categorias para as análises das mesmas.

Fizeram parte da pesquisa 50 alunos, com idade média 14,62, destes, 19 meninos e 31 meninas, de uma escola da rede pública de ensino do município de Pentecoste-CE, foram turmas do ensino fundamental II séries finais (8° ao 9°). A partir da análise dos dados coletados podemos observar quanto ao público da amostra que houve mais participação das

meninas em relação aos meninos. O maior número de alunos pesquisados foi do 9º ano, pois apresentavam turmas mais numerosas e participativas.

TABELA 1. Caracterização da amostra

Gênero sexual	Nº Alunos	%
Meninos	19	38
Meninas	31	62
Total	50	100

Ano em que está matriculado	Nº Alunos	%
8º	8	16
9º	42	84

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A maioria dos alunos, 90% disseram participar das aulas, e somente 10,0% deles disseram não participar de maneira alguma, após isso, aqueles que disseram sim, deveriam especificar na pergunta seguinte com qual frequência se dava sua participação. Então observou-se que dos 45, apenas 19 frequentavam todas as aulas (42,2%) evidenciando grande queda. Outros 13 revelaram que participam da maioria das aulas, 12 alunos apenas de vez em quando, e 1 aluno raramente participa (Tabela 2).

O intuito era descobrir quais os principais motivos os faziam perder interesse a ponto de não participarem das aulas de Educação Física de sua escola, ou aqueles que participavam de todas as aulas, se havia alguma problemática que podia influenciar no mal andamento da aula para não participar de alguma atividade. No total os 31 alunos foram o público alvo efetivo da pesquisa.

TABELA 2. Participação e frequência nas aulas de Educação Física

Participação nas aulas de Educação Física	Nº alunos	%
Sim	45	90,0
Não	5	10,0
Total	50	100

Frequência de participação nas aulas (para aqueles que responderam sim)		
	Nº alunos	%
Todas as aulas	19	42,2
Maioria das aulas	13	28,8
De vez em quando	12	26,6
Raramente	1	2,2
Total	45	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Na tabela 3 é apresentado a quantidade de alunos que não alunos que não participam de todas as aulas de Educação Física, separados por gênero. Verificou-se que o percentual de meninas 69,1% é bem maior que o dos meninos 30,9%. Dos 19 meninos que participaram do estudo, 11 disseram participar de todas aulas, enquanto as meninas, das 31, apenas 8 disseram participar de todas as aulas.

TABELA 3. Evasão efetiva discriminada por gênero

Alunos que não participam de todas as aulas	Nº Alunos	%
Meninos	8	42,1
Meninas	23	74,1
Total	31	68,8

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A partir dos dados coletados nessa pesquisa foi notório a grande diferença na evasão das aulas de Educação Física quanto a meninos e meninas, o que pode ser justificado por aspectos culturais de nossa sociedade, que tem como instrumento principal a bola, sendo que, no geral, as crianças do sexo masculino se apropriam desde muito jovens, enquanto as crianças do sexo feminino estão mais próximas de outros brinquedos, assim nesse formato que as aulas de Educação Física assumiram com o passar do tempo é mais provável a adesão dos meninos. Sousa e Altmann (1999) colocam que não são apenas meninas as excluídas de jogos, pois o critério de exclusão não é exatamente o fato de elas serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que seus colegas. Os meninos mais novos e os considerados fracos ou que jogam mau também sofre durante as aulas e recreios, na quadra recebem a bola com menor frequência até mesmo do que algumas meninas.

Quanto aos possíveis fatores sociais causadores de evasão escolar poucos alunos citaram. Porém, a maioria dos pesquisados disse não frequentar as aulas pois tem o dever de ajudar nas tarefas domésticas, 7 meninas disseram ajudar nas tarefas de casa, e esse foi o maior número, nos fatores de cunho social.

TABELA 4. Enquadramento dos possíveis fatores de evasão nos aspectos de cunho social

Fatores sociais	Meninos	Meninas	Total	%
Falta de acompanhamento dos pais	2	3	5	4,7
Tem que trabalhar	1	1	2	1,3

Tem que ajudar nas tarefas de casa	4	7	11	18,1
------------------------------------	---	---	----	------

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Sobre os dados acima (tabela 4) verificou-se que um baixo percentual dos entrevistados apontaram como causa de seu afastamento das aulas os fatores sociais, o mais citado entre eles foi “ter que ajudar nas tarefas de casa” com 4,7. A baixa prevalência de fatores sociais na evasão escolar pode estar associado ao período em que está situada as aulas de Educação Física, já que todas as 12 turmas tinham suas aulas no mesmo turno que as demais disciplinas, Essa medida é válida, pois como aponta essa pesquisa os índices de evasão não são tão acentuados. Diferindo de alguns anos atrás onde as aulas de Educação Física eram ministradas no contra turno dificultando o acesso e gerando uma série de transtornos. Chicati (2000), Darido (2004), Feitosa *et al.*(2011) apontam que aulas oferecidas em período diferente das demais disciplinas acaba desmotivando grande parte dos alunos.

De acordo com os dados coletados, em relação aos possíveis motivos, de caráter emocional, pelos quais os alunos entrevistados não participavam das aulas de Educação Física foi identificado como item de maior prevalência: ter medo de se machucar, sendo assinalado por 16 alunos, seguido de não gostar de fazer exercício físico; 11 alunos, medo de errar nas aulas práticas; 8 alunos, vergonha de fazer as atividades práticas juntos aos colegas; 4 alunos, vergonha de realizar as atividades corporais; 4 alunos.

TABELA 5. Enquadramento dos possíveis fatores de evasão nos aspectos de cunho emocional

Fatores do tipo emocional	Meninos	Meninas	Total	%
Vergonha de fazer as atividades práticas juntos aos colegas	1	3	4	12,9
Medo de errar nas aulas práticas	1	7	8	25,8
Vergonha de realizar as atividades corporais	2	2	4	12,9
Não gosta de fazer exercício	3	8	11	35,4
Tem medo de se machucar	2	14	16	51,6

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Os resultados coincidem em partes com os achados de Oliveira *et al* (2014) onde 34,7% das meninas informaram não gostar de esporte, o que pode ter relação com a exposição corporal que tais atividades exigem, como consequência disso o nível de insegurança

aumenta, assim como o medo de errar nas atividades. Situação semelhante a nossa pesquisa onde é grande o número de jovens 35,4% os quais não participam das aulas porque não gostam de fazer exercícios, o problema é que ao assumir essa postura poderão estar se distanciando de um estilo de vida ativo, e que por consequência estarão mais sujeitos a adquirirem uma série de doenças. Como Betti e Zuliani (2002) lembram que é dever da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante ativo, que valorize o esporte, o movimento, assim como os demais componentes da cultura corporal do movimento. E desta forma faça parte de sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Quanto aos outros fatores de cunho emocional as meninas também obtiveram maior prevalência em relação aos meninos.

Outro fator que chamou atenção foi o número de vezes que apareceu o fator medo de errar nas aulas, levando em consideração Betti (1992) afirma que é de fundamental importância a relação com os colegas durante as aulas, pois proporciona maior segurança e a interação proporciona momentos de diversão e socialização.

Dos possíveis fatores de evasão nas aulas de Educação Física foram mais citados na pesquisa aqueles de caráter motriz e fisiológico, sendo os mais recorrentes “não gostar de suar” (32,2%) e “sentir dores durante a realização das atividades” (32,2%). O que chamou atenção é que nas meninas o fator sentir dores durante a realização das atividades foi muito preponderante, atingindo quase 40% como fator evasivo das aulas. Por outro lado, o fator gostar de soar foi o mais assinalado pelos meninos, 6 dos 8 meninos entrevistados marcaram essa alternativa como fator evasivo.

TABELA 6. Enquadramento dos possíveis fatores de evasão nos aspectos de cunho físico/fisiológico.

Fatores do tipo físico/fisiológico	Meninos	Meninas	Total	%
Grande esforço físico das atividades	1	5	6	19,3
Sente dores durante a realização das atividades	1	9	10	32,2
Tem algum tipo de deficiência	0	1	1	3,2
Tem algum tipo de doença que me impede de participar	1	4	5	16,1
Não gosta de suar	6	4	10	32,2

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Um possível questionamento a respeito dessa posição por parte dos alunos, seria observar se as instituições de ensino oferecem condições mínimas para que após aulas práticas de Educação Física os alunos possam se higienizar, ou se o tempo entre o término de uma aula e o início da outra permite que os alunos se troquem, o que pode estar acontecendo é que não é o simplesmente o sentimento de não querer suar mas, as repercussões que isso assumirá. E se a aula de Educação Física for a primeira do dia? Isso acontece inevitavelmente com muitos alunos, e certamente terá aqueles que se importam em permanecer sujos o restante do dia letivo, outros nem tanto. A situação que as escolas de rede pública se encontram não são favoráveis Silva e Damazio (2008) identificaram problemas estruturais que acabam prejudicando a prática pedagógica, poucos banheiros, as vezes somente dois (um masculino, e um feminino) para toda a escola, por vezes mal localizados, inexistência de vestiários, ou quando tem destinados a outra finalidade. Quem mais perde com isso é o estudante, pois compromete sua condição básica de higienização. Segundo esta pesquisa, um dos fatores mais assinalados pelas meninas é “não gostar de suar”, mais que o triplo do que os meninos, isso mostra a importância que é dada a essa situação. Seria necessário, já que se trata de uma disciplina relacionada a saúde, um bom suporte que permitisse que os alunos tivessem oportunidade de fazer sua devida higienização, assim agir na tentativa de trazê-los para as aulas. Se a escola não oferece espaço higiênico adequado fica difícil para o aluno desenvolver relações saudáveis e equilibradas com o ambiente, com seus colegas e com ele próprio (SILVA E DAMAZIO, 2008).

Ficou constatado na pesquisa que as condições do ambiente escolar, estrutura física das escolas e falta de material, também são fatores determinantes para a participação ou não dos alunos nas aulas de Educação Física, principalmente pela falta de materiais nas aulas de educação física. Grande parte das meninas e meninos colocaram falta de material, já que 23 dos alunos colocaram esses como fatores limitantes a sua adesão nas aulas. 74,1% assinalou a falta de material nas aulas, como fator evasivo.

TABELA 7. Enquadramento dos possíveis fatores de evasão referentes a estrutura do ambiente escolar.

	Meninos	Meninas	Total	%
Estrutura física da escola	1	0	1	3,2

Falta de material	6	17	23	74,1
-------------------	---	----	----	------

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Com os dados coletados nessa pesquisa pode-se perceber o quanto o ambiente escolar afeta os alunos, pois mais da metade daqueles que responderam o questionário disseram que este fator é um desestimulante para sua participação nas aulas de Educação Física, não vem ao caso discutir aqui a qualidade ou a disponibilidade do profissional em levar ou ter material para as aulas, mas, se existe desinteresse em relação a isso, algo deve ser mudado para tentar resgatar estes alunos, talvez uma maior cobrança da gestão das escolas junto aos profissionais que trabalham a educação física na escola pudesse ajudar.

O ideal seria que o ambiente escolar fosse atrativo aos alunos, dando subsídios para que o professor pudesse proporcionar vivências ricas e diversificadas, no entanto não é o que acontece em muitas instituições, seja por ambiente inadequado ou falta de material em seu estudo Tenório (2012) constatou que a maioria das escolas pesquisadas possuíam espaço físico e materiais para as aulas de Educação Física, porém a qualidade dos materiais deixa a desejar, em alguns casos até mesmo a marcação e proteção da quadra são inexistentes.

Se existe falta de material o professor deve comunicar a gestão escolar, pois a gestão não sabe de tal falta, ou até mesmo o professor deve adaptar materiais, confeccionar para que o fator “falta de materiais” não seja um fator tão evasivo de suas aulas, pois como Betti e Betti (1996, p.12) afirmam: “a reflexão sobre a ação” é fundamental para que existam progressos e para que o professor esteja sempre repensando sua prática e buscando se atualizar.

Essa pesquisa apontou dado preocupante relacionado ao professor, pois o fator de evasão mais citado está atrelado ao mesmo, seja a sua pessoa ou sua metodologia de trabalho, no total 70,9% dos 31 alunos que responderam à pesquisa disseram que as aulas de Educação Física são sempre as mesmas, aulas monótonas tiveram 25% de fator evasivo que fazem os alunos não participarem das aulas de educação física, e outro 19,3% apontaram como um dos fatores evasivos o não tratamento de atenção por parte do professor.

TABELA 8 - Enquadramento dos possíveis fatores de evasão relacionados ao professor.

Fatores relacionados ao professor	Meninos	Meninas	Total	%
As aulas sempre são as mesmas	6	16	22	70,9
As aulas são monótonas	2	6	8	25,8
Não é tratado com atenção	2	4	6	19,3

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Em casos como o de fator evasivos ser o próprio professor, Nóvoa (2001) nos diz que: A atualização docente “deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Quando as aulas são repetitivas, monótonas, os estudantes além de se desestimularem, perdem a vontade de participar de esportes, e assim ficam distantes da cultura corporal de movimento, o que é muito negativo tanto para o aluno, quanto para a disciplina de educação física que também tem esse papel, de introduzir os alunos .

Essa problemática é muito recorrente, vários autores, Martins Junior (2000), Darido (2001), Martinelli *et al.* (2006) obtiveram como resultado de suas respectivas pesquisas esta mesma situação, onde as aulas de Educação Física se repetem desde o ensino fundamental até o ensino médio, na maioria das vezes centradas no ensino dos esportes, principalmente os 4 mais culturalmente praticados e aceitos em nossa sociedade (futebol, basquete, vôlei, handebol) estes mesmos autores sugerem que para mudar esse panorama o aluno deve ser motivado constantemente e uma maior diversidade de conteúdos deve ser abordado.

Os achados de Feitosa et al. (2011) pode também ter influência significativa na participação em aulas de Educação Física segundo ele a falta de sistematização dos conteúdos da disciplina é uma barreira para os alunos. E claro para o professor pois não tem uma diretriz a seguir. Com um olhar mais criterioso, podemos analisar o sentimento dos alunos, se os conteúdos se repetem a tendência é que os alunos que gostam do que está sendo proposto continue gostando e participando, ou até mesmo se desestimele com a repetição das mesmas aulas, já aqueles que não gostam vão continuar não participando se algo não mudar.

É cabível o questionamento em até que ponto o professor é responsável para que não exista inovação nas aulas e conteúdos propostos, ele pode estar diretamente envolvido, no entanto se não tiver condições de utilizar espaço físico e materiais necessário seu trabalho fica comprometido como lembra Tenório (2012). Outro ponto importante está relacionado a resistência dos alunos com novos conteúdos, ou vivencias diversificadas, desta forma o professor pode até ter boa vontade, mas ficará dependente da aceitação dos alunos.

A tabela 9 refere-se a outros fatores evasivos das aulas de educação física que não estava presente nos itens do questionário. Um fator mencionado pelos alunos, que infelizmente compromete com o ensino da educação física, com a profissão de professor, e principalmente com o compromisso com a educação dos alunos e alunas da rede pública de ensino foi o fator “ O professor falta demais”, seguido de preguiça, só meninos jogam e aulas besta/chata também foram citados. Gravidez foi o fator evasivo que representou 3,2%.

TABELA 9. Enquadramento dos outros fatores relacionados a evasão

OUTROS FATORES	Meninos	Meninas	Total	%
Preguiça	1	3	4	12,9
Aulas besta/chata	0	2	1	3,2
Gravidez	0	1	1	3,2
Só os meninos jogam	0	2	1	3,2
Professor falta demais	1	4	5	16,1

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A profissão formadora de todas as outras, e que requer bastante competência para a sua execução com qualidade, é o professor, CHALITA, 2004 afirma que O professor é um semeador cuja habilidade maior é cultivar terrenos de todas as espécies por meio de instrumentos, no mínimo, peculiares: a palavra, o amor, o afeto, o respeito, a dedicação e a esperança. Essas são as ferramentas utilizadas no exercício diário do magistério – uma espécie de agricultura mágica que possibilita não só o alimento do corpo, mas também do espírito[...]. As ferramentas principalmente na área da educação física é muito amplo, pode-se utilizar do espaço da quadra, do pátio, da sala e de outros ambientes, além dos materiais dos diversos tipos de esportes, ginásticas, exercícios físicos e outros exemplos, tudo isso para que as aulas sejam atrativas e ricas de conhecimento, mas em certos casos onde o professor é um desestimulador para o aprendizado dos alunos, o comprometimento com o ensino, a má visão diante da profissão exercida e principalmente, a má impressão da educação física, fica bastante desvalorizada diante do cenário que vivemos, já que a influência tecnológica está aumentando cada vez mais, e além disso, o professor faltando suas aulas, o objetivo da educação física escolar de inserir o aluno na cultura corporal de movimento, de formar pessoas ativas fica cada vez mais distante, e com isso perde sua legitimidade de ensino.

GONZÁLEZ (2015) afirma que apesar de as atuações marcadas por tratar a Educação Física escolar como sinônimo de preparação para as competências escolares terem sido hegemônica num determinado período da história do componente, a atuações caracterizadas pelo “abandono do trabalho docente”, o “desinvestimento pedagógico” parecem hoje ser as mais comuns. Materializada geralmente na forma de uma aula “rola bola”, a principal característica desta forma de atuação é a falta de intervenção do professor durante a aula, que se expressam em situações como: os alunos escolherem a atividade a realizar na aula, em geral levando aos meninos jogarem “bola” e as meninas, voleibol ou queimada, ou, cada vez com mais frequência, ficarem conversando ou “mexendo” no celular; os alunos que não desejam realizar a aula ficam tranquilamente sentados conversando (algumas vezes, com o próprio professor), esperando dar o tempo de subirem para outra aula; os meninos costumam ser mais ativos e participarem dos jogos; e as meninas acabam se excluindo das aulas ou por não se considerarem habilidosas o suficiente, ou por medo de exporem o corpo, ou por receio de ficarem suadas; os mais habilidosos têm a chance de escolherem os times e decidirem quem joga ou não joga; em casos mais extremos, não é raro, o professor se ausentar da aula, deixando que os alunos se “auto-organizem”.

O fator Preguiça e indisposição foram lembrado por alguns alunos durante a pesquisa, estas estão diretamente relacionadas, e pois a preguiça pode ser entendida como a falta de disposição para a realização das tarefas, em se tratando das aulas de Educação Física isso se torna mais evidente já que muitas das aulas são práticas e requerem de vitalidade e disposição física. Seria importante não só diante desse fator de evasão, mas em todos outros, que o professor se manifestasse de modo a incentivar e tornar os alunos cientes da necessidade de sua participação nas aulas, Copetti (2010) observou em sua pesquisa muitos adolescentes não praticam atividades físicas por motivos de preguiça e cansaço, podendo estar associado a falta de motivação.

5. CONCLUSÃO

O que os professores de educação física têm que ter em mente é que temos uma ferramenta, com conhecimentos sistematizados, a serem passados para os alunos de acordo com cada contexto, para que o conteúdo tenha relação com a vida do aluno e, conseqüentemente, um sentido, uma importância. E que, ao menos, transmitir esse conteúdo sob uma prática pedagógica coerente – claramente, levando em conta todo o contexto que vive cada professor de educação física. Aqui é válido ressaltar também que, não é querer culpar os professores. Mas ressaltar a importância de se transmitir os conteúdos sistematizados da educação física para os alunos. E fazer com que estes últimos tomem consciência da importância da problematização que gira em torno de todos os conteúdos presentes no campo da educação física (EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 185, Outubro de 2013).

Em síntese... Alunos têm direito de aprender, o professor o compromisso de ensinar e o Estado e a Sociedade dar condições para que isso seja possível! Essa deveria ser uma preocupação central daqueles que enxergam na Educação Básica de qualidade uma ferramenta fundamental para propiciar aos estudantes o acesso a conhecimentos e experiência que lhes possibilitem desenvolver a autonomia, a codeterminação e a solidariedade, bem como os saberes necessários para enfrentar os desafios na construção de uma sociedade democrática. GONZÁLEZ, F.J. 2008

Antes de concluir quero reforçar algumas ideias centrais do estudo. Primeiro, que foi identificado os fatores relacionados a evasão das aulas de educação física, e que o número de meninas que ficam fora da aula, sem realizar a aula, é maior que o número de meninos. Segundo, com a análise dos resultados, mostra-se que um fator não esperado foi o professor falar demais, cientificamente os fatores evasivos estavam mais ligados com questões didáticas, porém esse fator serve para deixar todos os profissionais em alerta.

Conclui-se que se faz necessário que os alunos experimentem sensações novas, vivenciem novas situações de ensino-aprendizagem, tendo o professor/educador um papel crucial para que isso ocorra, pois primeiramente ele deve estar motivado e consciente de seu dever junto a sociedade, para então poder oportunizar situações de crescimento aos alunos, mas para que tudo isso possa se concretizar deve haver aceitação dos alunos das novas propostas do professor, pois muitas vezes o professor pode até ter a boa vontade de lhes trazer

algo novo, mas fica impossibilitado frente a resistência dos alunos. O que pode ser mudado também é a visão da escola para as aulas de Educação Física, por muitos tida ainda como inferior as outras disciplinas, ou disciplinas auxiliares, para isso deveria a mudança partir primeiramente do profissional de educação física, em valorizar sua profissão, investir em sua profissão, motivar-se para motivar em suas aulas, além disso, deve sempre procurar atualizações docentes para assim tornar os alunos críticos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis, RJ: 5º edição. Ed Vozes, 2007.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. **Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola**. Revista da Educação Física, Maringá: v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002.

BETTI, I.C. R, BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em educação física**. Revista motriz-v. 2,n. 1,p.12, jun./1996.

Betti, I.C.R. O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente. Dissertação de Mestrado. Campinas. UNICAMP. 1992.

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?**In. Revista Brasileira de ciências do esporte. v. 13, n 2, p.282-7, Janeiro/1992.

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BRASIL, 2017) BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHALITA, Gabriel. **A palavra do secretário**.2004. Disponível em: <<http://www.crmario-covas.sp.gov.br>>acesso em: 27 fev. 2004.

CHICATI, K. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**.Revista da educação física, Maringá, v.11, n 1, p. 97-105, 2000.

COPETTI, J; Neutzling, M.B; Silva, M.C da. **Barreiras a prática de atividades físicas em adolescentes de uma cidade do Sul do Brasil**.Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 15, p. 88-94, 2010.

DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**.Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar. 2004.

DARIDO, S. C. **Perspectivas em educação física escolar**.Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

FEITOSA., *et al.***Aulas de educação física no ensino médio da rede pública estadual de caruaru**: componente curricular obrigatório ou facultativo? R. de Educação física UEM. Maringá, v. 22, n. 1, p. 97-109, 1. trim. 2011.

- FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. **Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no ensino médio.** In: Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, I, 2006, São Carlos. Anais, São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.
- GONZÁLEZ, F. J. **Educação física escolar: entre o ‘rola bola’ e a renovação pedagógica.** Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – IJUÍ-RS PROEF, 2015.
- KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.**1996. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996.
- MARANTE, W. O.; **Motivação e educação física escolar : uma abordagem multidimensional.** 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MARTINELLI, C. R. et al. **Educação física no ensino médio:**Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 5(2):13-19, 2006.
- MARTINS JUNIOR, J. **O professor de educação física e a educação física escolar : como motivar o aluno?** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.
- MARCO, A; JUNQUEIRA, F. C. **Diferentes tipos de influencias sobre a motivação de crianças numa iniciação desportiva.**In: PICCOLO, V. L. N. (org.). Educação Física escolar: ser.. ou não ter? 3º edição. Ed. unicamp, Campinas, SP, 1995.
- MARTINELLI, C., et al. **Educação Física no ensino médio:**motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista MacKenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.
- MARTINS JUNIOR, J. **O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.
- MENDES, M.S. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio.** 2013. NÓVOA, A. Professor se forma na escola. Escola online. Entrevista a Paola Gentili, 2001. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br>.
- OLIVEIRA, F., et al.**Fatores associados a participação das alunas nas aulas de educação física: uma questão de gênero?** Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol. 5, n., p.73-86 – Out\Dez, 2014.
- PAIANO, R. **Possibilidades de orientação prática pedagógica do professor de educação física:**situações de desprazer na opinião dos alunos. Revista MacKenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 1, 47-58, 2006.
- QUEIROZ, L.D. **evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física.** Pensar a Prática, Goiânia,v.13,n.2,p.115,maio/ago.2010.
- SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. **Meninos e meninas:**expectativas corporais e implicações na educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

SILVA JVP; SAMPAIO TMV. **Os conteúdos da aulas de educação física do ensino fundamental:** o que mostram os estudos? R. bras. Ci. e Mov 2012;20(2):106-118

SILVA, M.F.P; DAMAZIO M.S.**O ensino da educação física e o espaço físico em questão.** Pensar a Prática 2008; v.11(2):197-207.

TOLEDO E., et al. **O que ensinar nas aulas de Educação Física.** In: MOREIRA, E. C.; PICCOLO, V. L. N. (org.). O que e como ensinar Educação Física na escola. São Paulo: Ed Fontoura, 2009.

TOMAS, J. R.; NELSON, J. k. **Métodos de pesquisa em atividade física.**Porto Alegre: 3º edição. Ed Artmed, 2002.

TENÓRIO, M.C.M.; TASSITANO. R. M.; LIMA. M. C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? Revista Brasileira Atividade Física e Saúde. Pelotas/RS. 17(4):307-313. Agosto, 2012
Importância das aulas de Educação Física para alunos do ensino médio de um colégio estadual de Maringá, PR: relato de experiência. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 185, Outubro de 2013 pg:1

APENDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE POSSÍVEIS FATORES ASSOCIADOS A EVASÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

4.3 Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Questionário sobre possíveis fatores associados a evasão na Educação Física Escolar.

Olá, o objetivo deste questionário é identificar possíveis motivos que podem estar associados a evasão escolar, para que seja alcançado o objetivo desta pesquisa. E para isso solicitamos que você responda, individualmente, o questionário com a maior sinceridade possível.

Instituição de ensino:

01- Qual o seu gênero sexual:

Masculino Feminino

02- Qual a sua idade: _____ anos

03- Qual a sua série: _____

04- Você participa das aulas de Educação Física de sua escola?

Sim Não

05- Se respondeu SIM na pergunta 04, com qual frequência você participa das aulas?

Marque somente um item.

Todas as aulas

Da maioria das aulas

De vez em quando

Raramente

OBS: as questões a seguir não precisam ser assinaladas caso não se enquadre em sua situação.

06 – Quanto aos fatores sociais, o que faz você não participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa a sua opinião. Pode-se marcar mais de um item.

- Falta de acompanhamento dos pais
- Tem que trabalhar
- Tem que ajudar nas tarefas de casa

Outros _____

07 – Quanto aos fatores do tipo emocional, o que faz você não participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa sua opinião. Pode-se marcar mais de um item.

- Vergonha de fazer as atividades práticas junto aos colegas.
- Medo de errar nas aulas práticas.
- Vergonha de realizar as atividades corporais
- Não gosta de fazer exercício
- Tem medo de se machucar

Outros _____

08 – Quanto aos fatores do tipo físico/fisiológico, faz você não participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa sua opinião. Pode-se marcar mais de um item.

- As atividades exigem muito esforço
- Sinto dores durante a realização das atividades
- Tenho algum tipo de deficiência que me impede de participar
- Tenho algum tipo de doença que me impede de participar

Não gosto de suar

Outros _____

09 - Quanto a estrutura do ambiente escolar, o que faz você não participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa sua opinião. Pode-se marcar mais de um item.

Estrutura física da escola

Falta de material

Outros _____

10 – Quanto ao professor, o que faz você não participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa sua opinião. Pode-se marcar mais de um item.

As aulas sempre são as mesmas

As aulas são monótonas

Não é tratado com atenção

Outros _____